



Vivências em Agroecologia no Assentamento Contestado (Lapa/PR): Diálogos e Práxis na Formação em Agronomia e Fortalecimento Comunitário.

Agroecological Experiences in the Contestado Settlement (Lapa/PR): Dialogues and Praxis in Agronomy Training and Community Strengthening.

LOMBA, Guilherme Adrião¹; GUIMARÃES, José Ricardo Vieira Correia²;
LOUREIRO, Wilson³; NASCIMENTO, Shirley Grazieli da Silva⁴; MURATA, Afonso Takao⁵

¹ Universidade Federal do Paraná, guilhermeadriao@ufpr.br; ² Universidade Federal do Paraná, jose.guimaraes@ufpr.br; ³ Universidade Federal do Paraná, wilsonloureiro@ufpr.br; ⁴ Universidade Federal do Paraná (UFPR), shirleynascimento@ufpr.br; ⁵ Universidade Federal do Paraná (UFPR), afonsomurata@ufpr.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este relato descreve uma experiência de vivência em agroecologia realizada por discentes de Agronomia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no Assentamento Contestado, Lapa/PR durante o período de 27 de janeiro a 5 de fevereiro de 2025. O objetivo foi proporcionar uma imersão prática nos sistemas agroecológicos, articulando teoria e vivência cotidiana, e fomentando a troca de saberes com os assentados. A metodologia envolveu participação ativa nas rotinas produtivas da Cooperativa Terra Livre e da Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA), incluindo manejo de cultivos, agroindústria e discussões sobre a organização social e histórica do assentamento. Os principais resultados apontam para uma significativa aprendizagem dos discentes sobre a complexidade da agroecologia, a importância da agricultura camponesa e a superação de preconceitos. As lições aprendidas destacam a necessidade de planejamento colaborativo e comunicação clara de expectativas para otimizar futuras vivências, reforçando seu papel transformador na formação profissional e no fortalecimento dos laços universidade-comunidade.

Palavras-Chave: Vivência Agroecológica; Formação em Agronomia; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Educação do Campo.

Keywords: Agroecological Experience; Agronomy Education; Landless Workers' Movement; Rural Education.

Abstract: This report describes an agroecological experience undertaken by Agronomy students from the Federal University of Paraná (UFPR) at the Contestado Settlement, Lapa/PR, during the period from January 27th to February 5th, 2025. The objective was to provide practical immersion in agroecological systems, articulating theory and daily life, and fostering knowledge exchange with settlers. The methodology involved active participation in the productive routines of the Terra Livre Cooperative and the Latin American School of



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios
Brasileiros e Justiça Climática



associação brasileira de
agroecologia

Agroecology (ELAA), including crop management, agro-industry, and discussions on the settlement's social and historical organization. Key results indicate significant student learning about agroecology's complexity, the importance of peasant agriculture, and overcoming prejudices. Lessons learned highlight the need for collaborative planning and clear communication of expectations to optimize future experiences, reinforcing their transformative role in professional training and strengthening university-community ties.

Contexto

A vivência no Assentamento Contestado (Lapa/PR), um território de relevância para a agroecologia (SANTOS, 2015), alinha-se à "Construção do Conhecimento Agroecológico e Educação em Agroecologia". Esta experiência promoveu um diálogo prático-reflexivo entre saberes acadêmicos e camponeses, fundamental para a formação agrônômica crítica. Originado da ocupação de uma antiga fazenda em 1999 por famílias de trabalhadores rurais, o assentamento possui 3100 ha, com 108 famílias organizadas em Núcleos de Base, e adotou a produção agroecológica (SANTOS, 2015). Atualmente, 81 camponeses possuem certificação orgânica (Rede EcoVida) e existem 74 unidades de agrofloresta (SANTOS, 2015). A transição para a agroecologia, iniciada em 2003 (SANTOS, 2015), foi apoiada pela Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA), um importante centro de formação técnica e superior (SANTOS, 2015; FERNANDES; FACCO, 2015), e complementada por escolas locais (SANTOS, 2015; COSTA et al., 2024). A Cooperativa Terra Livre, fundada em 2010 (SANTOS, 2015; RIEPE; MORAES, 2015; PEREIRA, 2019), comercializa a produção, abastecendo programas como PAA e PNAE (SANTOS, 2015; RIEPE; MORAES, 2015), e pauta-se por valores da Reforma Agrária Popular (SANTOS, 2015). A vivência da UFPR buscou superar a dicotomia teoria-prática, imergindo nesta comunidade onde a agroecologia é um pilar.

Os objetivos centrais da vivência para os discentes de Agronomia da UFPR foram: (1) aplicar conhecimentos teóricos em agroecologia; (2) compreender a dinâmica organizativa, produtiva e de comercialização de um assentamento de reforma agrária agroecológico; (3) facilitar a troca de saberes academia-comunidade; (4) desmistificar preconceitos sobre a agricultura camponesa e suas formas de organização; e (5) identificar desafios e potencialidades da agroecologia, contribuindo para uma formação crítica e humanística.

Descrição da Experiência

A experiência no Assentamento Contestado adotou uma metodologia de imersão participativa, engajando discentes de Agronomia da UFPR no cotidiano comunitário. Inspirada na educação popular e extensão dialógica (COSTA et al., 2024; MATOS et al., 2015), promoveu o "aprender fazendo" (RIBEIRO et al., 2018) e a troca de saberes. As atividades foram diversificadas, incluindo desde o manejo prático no cultivo de hortaliças e produção de mudas, conforme ilustra a Figura 1, até o acompanhamento da gestão na Cooperativa Terra Livre, onde foi possível observar dinâmicas de comercialização via PAA/PNAE. A interação com a ELAA também enriqueceu a vivência com conhecimentos práticos sobre sistemas



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios
Brasileiros e Justiça Climática



agroflorestais (PEREIRA, 2019; EDUARDO, 2019; SANTOS, 2015).

Figura 1. Práticas Agroecológicas no Assentamento Contestado: (a) Cultivo de tomate orgânico; (b) Montagem de bandejas de mudas; (c) Vista do viveiro de mudas.



Realizaram-se vivências diárias com moradores, acompanhando a cadeia produtiva, desde a produção de mudas, onde os discentes observaram as técnicas de preparo de substratos, até o manejo de culturas como olerícolas e frutíferas, exemplificado pelo manejo do maracujá, além de plantio e colheita. Esta imersão permitiu a visualização da teoria na prática e o entendimento do ciclo produtivo e do trabalho camponês. A participação na agroindústria envolveu o processamento de abóbora para o PNAE e a produção de pães, ampliando a compreensão sobre agregação de valor. Diálogos constantes com agricultores e técnicos, como a interação com membros da ELAA, permitiram a valorização do conhecimento tradicional, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e o estabelecimento de contatos duradouros. A contextualização histórica e social sobre a Lapa e o assentamento foi fundamental para quebrar preconceitos anteriormente formados por influências externas e sem a vivência direta (COSTA et al., 2024; FERNANDES; FACCO, 2015), e entender a dimensão política da agroecologia. Momentos culturais e de lazer complementaram a experiência.

Participaram discentes da UFPR, agricultores assentados, e membros/técnicos da Cooperativa Terra Livre e ELAA. Sob a ótica discente, os resultados incluíram a aplicação prática de conteúdos teóricos, aproximando o aprendizado em sala de aula da realidade do campo, o aprendizado de técnicas de manejo agroecológico, como o preparo de substratos e o manejo do maracujá, a compreensão da organização coletiva e uma forte identificação com a proposta



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios
Brasileiros e Justiça Climática



associação brasileira de
agroecologia

agroecológica. A vivência agregou conhecimentos práticos essenciais em sistemas agroecológicos, preenchendo uma lacuna formativa importante, uma vez que a abordagem do tema no currículo de Agronomia da UFPR ocorre apenas em caráter optativo, por meio das disciplinas de Agroecologia I (AF098) e Agroecologia II (AF102). Neste contexto, a metodologia de "vivência", com imersão total e participação ativa, transcendeu o estágio técnico tradicional, proporcionando um aprendizado integral e uma visão sistêmica tanto da agroecologia quanto da vida no campo (EDUARDO, 2019).

Resultados

A vivência no Assentamento Contestado impactou significativamente a formação dos discentes da UFPR e fortaleceu a interação comunitária. A imersão aprofundou a compreensão da agroecologia em sua tripla dimensão (ciência, prática e movimento social) e contribuiu para desconstruir preconceitos sobre a agricultura camponesa, muitas vezes formados por influências externas (COSTA et al., 2024). A experiência também politizou a formação agrônoma ao expor os estudantes à história local e à legislação agrária, gerando questionamentos sobre os fundamentos da reforma agrária e apresentando programas como o PAA e o PNAE (SANTOS, 2015; RIEPE; MORAES, 2015).

A experiência auxiliou na formação de futuros profissionais mais conscientes para atuar na agricultura familiar e na transição agroecológica, mostrando-se uma poderosa ferramenta pedagógica (RIBEIRO et al., 2018; COSTA et al., 2024; EDUARDO, 2019). Apresentou, na prática, alternativas ao modelo convencional e demonstrou que existem outras abordagens produtivas capazes de garantir a segurança e soberania alimentar. Para o Assentamento, a interação permitiu a partilha de experiências e o recebimento de feedback, com os assentados demonstrando interesse na perspectiva dos discentes sobre a vivência. A importância da atividade reside, portanto, na aprendizagem transformadora, que promove habilidades práticas, pensamento crítico-social e a quebra de paradigmas sobre as formas de organização rural (COSTA et al., 2024).

Essa conexão humano-cultural e a valorização da troca de saberes são momentos centrais da vivência, conforme ilustra a Figura 2. Nela, observa-se tanto o diálogo direto com o agricultor em sua área de cultivo (Figura 2a), essencial para a troca de experiências, quanto o manejo de biomassa em um sistema agroflorestal (Figura 2b), que materializa a aplicação prática dos princípios agroecológicos. As imagens reforçam a conexão entre o saber popular e o conhecimento técnico, um dos pilares da proposta.

Apesar dos impactos positivos, a vivência também revelou desafios. Houve a percepção da necessidade de um planejamento mais estruturado e comunicado previamente, com sugestões para otimizar o cronograma e evitar momentos de ociosidade. Articular as expectativas mútuas mostrou-se crucial, com a comunidade expressando o desejo de que os visitantes não apenas aprendessem, mas também



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios
Brasileiros e Justiça Climática



associação brasileira de
agroecologia

disseminassem a mensagem sobre a viabilidade da organização camponesa. Como avanço, a rica coleta de informações e materiais durante a visita foi vista como um potencial para subsidiar futuras pesquisas, reforçando a importância dessas interações para ampliar o entendimento da questão agrária na sociedade.

Para aprimorar futuras vivências, recomenda-se: um planejamento de atividades mais definido e comunicado com antecedência; uma clara articulação das expectativas mútuas para alinhar os objetivos de ambos os grupos; preparação prévia dos discentes com materiais sobre o assentamento; e a sistematização dos aprendizados por meio de avaliações e relatórios pós-vivência. A sustentabilidade dessas atividades depende de um ciclo contínuo de planejamento participativo, execução, feedback e replanejamento.

Figura 2. Interação e Manejo em Sistemas Agroflorestais: (a) Diálogo com agricultor em área de cultivo; (b) Manejo de biomassa em sistema agroflorestal.



Agradecimentos

Os autores agradecem imensamente à comunidade do Assentamento Contestado pela acolhida calorosa, pela partilha generosa de seus saberes e experiências, e pela oportunidade de aprendizado. Um agradecimento especial à Cooperativa de Agroindústria e Comércio Terra Livre e à Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA) por abrirem suas portas e processos. Agradecemos também à Universidade Federal do Paraná (UFPR) pelo apoio institucional que viabilizou esta enriquecedora vivência.



Referências bibliográficas

COSTA, Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da; BRONOSKI, Bruna; WZOREK, Carolina Baja; EFFING, Carolina; SIQUEIRA, Gabriel Sakuma Nakama de; ALMEIDA, Giovanna Maria Travinski de; KLAHOLD, Guilherme Francisco; BORTOLINI, Isadora Emanuelli; SCHREIBER, Kamilla; ALMEIDA, Laynara Santos. Oficinas de agroecologia e sociologia ambiental: uma experiência de extensão no Assentamento do Contestado, Lapa (PR). **Retratos de Assentamentos**, v. 27, n. 1, p. 129-147, 2024.

EDUARDO, Márcio Freitas. O trabalho de campo no contexto do ensino de geografia rural: compartilhando experiências em âmbito do roteiro "Assentamento Contestado", "Escola Latinoamericana de Agroecologia" e "Cooperafloresta". **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 37, n. 3, p. 261-278, 2019.

FERNANDES, Gabriela de Menezes; FACCO, Vinicius Antonio Banzato. Agroecologia e MST no leste paranaense: as experiências do assentamento Contestado (Lapa/PR) e do acampamento José Lutzenberger (Antonina/PR). **Revista Pegada**, v. 16, n. especial, p. 89-101, maio 2015.

MATOS, Silvana Pires de; QUADROS, Daiane de Almeida; RICHIT, Gilvani José; ZEIST, Sandra Tessaro Medianeira. Relatório de campo: Assentamento do Contestado - Lapa - PR. **Expressões Geográficas**, n. 10, p. 120-144, dez. 2015.

PEREIRA, Maria Cristina de Castro. História e agricultura: experiências de agroflorestas no Assentamento Contestado, Lapa/PR. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-BRASIL, 30., 2019, Recife. **Anais...** Recife: ANPUH-Brasil, 2019.

RIEPE, Ademir de Jesus; MORAES, Paulo Eduardo Sobreira. Produção agroecológica de hortaliças no Assentamento Contestado, município da Lapa, Paraná. **Revista Qualidade Emergente**, v. 6, n. 1, p. 27-40, 2015.

RIBEIRO, Gustavo Moreira; REZENDE, Camila Isabel Pereira; SILVA, Adriane de Andrade; DUARTE, Iago Radamés Garcia; TANAKA, Guilherme Estevam; SILVA, Luccas Geovani Alves. Estágio de vivência entre núcleos de agroecologia contribuindo como propagador dos saberes agroecológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 10.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE AGROECOLOGIA, 6.; SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO, 5., 2017, Brasília. **Anais...** (Cadernos de Agroecologia, v. 13, n. 1, 2018).

SANTOS, Adriano Lima dos. **Agroecologia e Campesinato: relativa autonomia frente ao desenvolvimento do capitalismo, um estudo de caso no Assentamento Contestado, Lapa-PR**. 208 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Agroecossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.